

Donato acredita em reaquecimento. Nordeste prefere esperar para ver

BRASÍLIA — O Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Arthur João Donato, disse ontem acreditar firmemente na recuperação da economia no segundo semestre, contrastando com a posição pessimista de algumas das federações das indústrias do Nordeste.

Donato justificou seu otimismo apontando três fatores principais: a "trégua" na renegociação da dívida externa, com o início da liberação do

jumbo de US\$ 6,5 bilhões, o que deu mais tranqüilidade às empresas; a safra agrícola e a ampliação das exportações.

Sem citar dados, o Presidente da Firjan — que participou ontem de almoço oferecido ao Deputado Paulo Maluf (PDS-SP), por outros 21 presidentes de federações estaduais de indústrias, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) — informou já estar havendo uma reati-

vação, embora pequena, do setor industrial fluminense.

O Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, também presente ao almoço, achou possível o início da reativação da economia ainda neste primeiro semestre. Esta possibilidade existe, segundo ele, por já estar ocorrendo certa estabilidade no nível do emprego o que, em consequência, pode levar ao aumento no

consumo.

Em oposição às expectativas dos presidentes da Firjan e da Fiesp, os presidentes das federações das indústrias de Pernambuco, Gustavo Queiroz, e do Ceará, Flávio Costa Lima, declararam não acreditar na reativação da economia.

— Existe muita euforia. Não há mais crença — disse Costa Lima — nas previsões econômicas do Governo. Eu só acredito na recuperação vendo, pegando e pesando.